

DO SER DOCENTE AO ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA¹

FROM BEING A TEACHER TO TEACHING, RESEARCH AND UNIVERSITY EXTENSION

Ana Gabrieli Godinhoⁱ

Camilla Marianoⁱⁱ

RESUMO: O tema principal deste artigo é ensino, pesquisa e extensão, e tem por objetivo discutir sobre as características que envolvem o fazer docente na universidade, considerando brevemente os aspectos históricos. A justificativa do estudo em questão refere-se a elucidar essa indissociabilidade. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários aos professores/as e alunos/as da universidade e revisão bibliográfica de autores e autoras, tais como: Jane Soares de Almeida (1996) e Ricardo Rossato (2007). Conclui-se que a docência no Ensino Superior é um desafio diário no qual abrange a formação de novos pesquisadores, a construção do conhecimento coletivo e as dimensões política, social e econômica.

Palavras-chave: Educação. Educação Superior. Ensino-Pesquisa-Extensão. Professores. Alunos.

ABSTRACT: The main theme of this article is teaching, research and extension, and aims to discuss the characteristics that involve teaching at the university, briefly considering the historical aspects. The justification for the study in question refers to elucidating this inseparability. The methodology used was the application of questionnaires to professors and students at the university and a bibliographic review of authors, such as: Jane Soares de Almeida and Ricardo Rossato. It is concluded that teaching in Higher Education is a daily challenge that encompasses the training of new

¹Este trabalho é resultado de análises e discussões dos textos da disciplina “Docência na Educação Superior”, desenvolvida no segundo semestre do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), campus de Francisco Beltrão.

researchers, the construction of collective knowledge and political, social and economic dimensions.

Keywords: Education. Higher Education. Teaching. Search. Extension-Teachers- Students..

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de análises e discussões dos textos da disciplina ‘Docência na Educação Superior’, desenvolvida no segundo semestre do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Francisco Beltrão. Ao longo das aulas, foram realizados estudos sobre a instituição denominada universidade, seus aspectos e suas normas de trabalho, a construção do ser docente no Ensino Superior, as relações de ensino e aprendizagem – trocas, a caracterização do exercício da profissão docente, diferentes metodologias para trabalho, a inovação tecnológica nas aulas, principalmente em relação à pandemia da Covid-19.

Nesse sentido, a partir dos debates realizados durante as aulas, o que chamou a atenção para o desenvolvimento deste trabalho foi a temática da tríade ensino, pesquisa e extensão, que está ligada à profissão docente. Ou seja, uma discussão relevante para o cenário atual.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é compreender como se dá o processo de ensino, pesquisa e extensão, tanto teoricamente, por meio de autores e autoras que redigem sobre o assunto, quanto de modo prático pela perspectiva do aluno/a e do professor/a da Educação Superior.

O texto está organizado pelos seguintes itens: na primeira parte será discutido sobre a ‘A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão’; a segunda parte expõe ‘A Tríade Ensino, Pesquisa e Extensão sobre a perspectiva do aluno e professor: reflexões práticas’; além disso constam também as considerações finais.

Sobre a metodologia, num primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, levando em consideração alguns autores/as como Masseto (1998), Bolzan e Isaia (2010), Ramirez (2018) e Mizukami (1996), que redigem sobre a temática. Para Gil (2019) esse tipo de pesquisa consiste em uma revisão de material já publicado sobre determinada temática, como livros, artigos científicos, teses e dissertações. Num segundo momento, foi feita uma pesquisa de campo, que consiste na coleta de dados referentes a um fato e suas análises (LAKATOS; MARCONI, 1991), isso aconteceu por meio de questionários aplicados de maneira on-line pelo Google Forms aos professores e alunos.

Os sujeitos que participaram da pesquisa são docentes e discentes do Ensino Superior público de universidades federais e estaduais, como a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Em relação aos questionários como técnica de pesquisa, Andrade (2009) destaca que são um instrumento de coleta de dados, constituídos de perguntas claras e objetivas a serem respondidas pelas pessoas escolhidas pelo pesquisador.

2 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Para redigir sobre a docência na educação superior é necessário levar em conta os aspectos históricos sobre a universidade. Nesse sentido, De Nez (2014) enfatiza que historicamente a universidade vem sendo atribuída como local apropriado para criação e divulgação do saber e também como instituição social que articula o ensino, a pesquisa e a extensão. Ainda enfatiza que a universidade enfrenta dificuldades em cumprir essa demanda que lhe é atribuída.

Segundo De Nez (2014), não há um acordo sobre o período de nascimento das universidades, mas pode-se considerar as fontes do pensamento filosófico como pontapé inicial para surgimento e desenvolvimento do conhecimento científico. Na medida em que as universidades foram surgindo, percebe-se a emergência das mesmas em cidades europeias – Bolonha, Paris. Nesse momento, a influência da Igreja era predominante, mesmo nas universidades (DE NEZ, 2014).

Com mais universidades na Europa, o capitalismo surge dando origem a novas exigências. Gradativamente, as instituições tiveram que se adequar aos processos de desenvolvimento econômico e social. As universidades foram atingidas, pois se exigiam cada vez mais conhecimentos úteis e de aplicação imediata. (DE NEZ, 2014). Sendo assim, o desenvolvimento da educação superior voltou-se para o desenvolvimento da ciência e desenvolvimento econômico. É preciso levar em conta que

[...] a unidade dos séculos XII, XIII e XIV foi rompida no século XV; e o século XIX, com suas reformas, fez emergir novas características. 85 A universidade se enriqueceu: da uniformidade medieval, passou à vigorosa pluralidade do século XX, acenando para o início do processo de democratização do acesso. De um modo geral, viveu um intenso processo de transformação desde o seu surgimento até a atualidade. (DE NEZ, 2014, p. 84-85).

Assim sendo, pode-se afirmar que a universidade faz parte de uma rede entrelaçada, a qual sofre influências dos modelos hegemônicos de universidade de cada época/momento.

No Brasil, “[...] a implantação da universidade brasileira, comparada às outras instituições de maior tradição, é bastante recente e tem seu início como escolas de formação de profissionais” (ROSSATO, 1998). Ou seja, mesmo com o surgimento das universidades brasileiras, o foco estava na formação profissional. Porém a primeira Instituição de Ensino Superior que foi considerada de fato uma universidade foi no Rio de Janeiro, criada em 1920 e se organiza a partir da integração de três faculdades isoladas (CUNHA, 2000).

Depois que mais universidades surgiram no Brasil, houve maior incentivo à produção de conhecimentos por meio da pesquisa produzida nas universidades. Posto isso, é preciso considerar que a docência universitária envolve diferentes saberes profissionais e docentes, que vão além do processo ensino-aprendizagem, da interação com os alunos/as, envolvendo também a pesquisa e a extensão.

A atividade docente no ensino superior exige a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. E a universidade em seu bojo possui como característica primordial a produção de conhecimento e, conseqüentemente, a socialização deste com a sociedade, tendo sempre em mente que tal conhecimento científico produzido pela instituição universitária não é para mera divulgação, mas sim, buscar possibilidades de melhorias sociais. (RIBEIRO; SANTOS, 2021, p. 4).

Assim, o trabalho do professor/a universitário/a por meio do ensino, pesquisa e extensão é amplo, problematizando, refletindo e buscando intervir em problemas sociais, políticos e educacionais da sociedade. De maneira articulada essa tríade ocupa um papel fundamental na identidade da Educação Superior.

Atualmente, os documentos oficiais nacionais, como o Plano Nacional de Graduação – PNG, aprovado pelo Fórum dos Pró-Reitores de Graduação – ForGRAD, se comprometeram intrinsecamente com a pesquisa e a extensão universitária (FREITAS, 2010). O Plano Nacional de Graduação – PNG foi aprovado em maio de 1999, em Ilhéus na Bahia, e está organizado em cinco tópicos respectivamente intitulados: Introdução; Princípios e Fundamentos; Diretrizes; Metas e Parâmetros para a Graduação Nacional e Considerações Finais.

O tópico 2.5 desse documento trata especificamente da graduação articulada com a pesquisa e a extensão destacando que:

Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo. Neste contexto, o conceito da indissociabilidade requerido para o ensino da graduação não se reduz nem ao processo de produção do saber novo, nem às práticas de intervenção direta nos processos sociais, embora não se possa negar a pertinência da pesquisa e extensão em si. Este conceito pedagógico afirma, pelo contrário, a inevitabilidade da indissociação do ensino, pesquisa e extensão, considerando-se tão somente o eixo da formação do graduado. (PNG, 1999, p. 13).

Dessa maneira, essa tríade é fundamental na formação universitária e humana dos acadêmicos/as porque permite a existência de uma relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão com a sociedade, possibilitando que os conhecimentos científicos sejam desenvolvidos, valorizados e compartilhados no e com o coletivo.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 é uma lei fundamental que estabelece os direitos dos cidadãos brasileiros e em seu art. 207 especifica que: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (BRASIL, 2016, p. 123). Esses conceitos formam a base da universidade, sua identidade é um princípio constitucional e que, quando desenvolvidos em conjunto, tornam a formação acadêmica mais completa.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96 promulgada em 20 de dezembro de 1996, no capítulo IV que trata da Educação Superior o art. 43 apresenta as finalidades dessa etapa educacional. Entre elas estão “[...] incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”. (BRASIL, 1996, p. 31). Além de “[...] promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. (BRASIL, 1996, p. 31).

O desenvolvimento crítico e contextualizado do ensino, da pesquisa e da extensão beneficia a própria sociedade a qual pertence o/a acadêmico/a, permitindo a ele/a pensar sobre problemas práticos e concretos do seu cotidiano. E depois, como consta na LDBEN 9394/96, é preciso difundir esses estudos científicos com a participação da comunidade.

O conhecimento científico pode ser compartilhado de diversas maneiras: em eventos, semanas acadêmicas, anais de congressos, periódicos, revistas e em seminários. No entanto, esses meios formais de publicações científicas podem ser limitados, fazendo com que poucas pessoas tenham acesso. (SOUZA; SOUZA; TEIXEIRA, 2020).

Assim, uma alternativa para um compartilhamento mais amplo da ciência é por meio da comunicação tecnológica. Dessa forma, os meios de divulgação científica, tais como a escola, os rádios, a televisão, os museus, as revistas, os jornais, a internet (websites e blogs), entre outros, merecem especial atenção para promover melhorias na socialização do conhecimento científico de forma crítica para a população. (MARANDINO; ISZLAJI; CONTIER). A possibilidade do uso das tecnologias torna os trabalhos científicos construídos na universidade mais acessíveis, interativos e democráticos.

Essa aplicabilidade do ensino, pesquisa e extensão torna a práxis² universitária relevante, articulada, vinculada aos princípios estabelecidos nos documentos anteriormente citados.

A indissociabilidade fica caracterizada também pelo constante contraponto entre o saber produzido pela ciência e os saberes dito do senso comum, entre os conhecimentos oriundos de pesquisas academicamente sistematizadas/estruturadas e os saberes elaborados pela comunidade. Esse contraponto não se dará de maneira a fazer necessariamente uma oposição entre ciência e mundo de vida, mas no sentido de compreender as suas especificidades e os seus entrelaçamentos, de reconhecer as suas finalidades e as suas articulações recíprocas, de problematizar os seus pontos de encontro e as suas diferenças, e de compreender suas simetrias e complementaridades. (SAMPAIO; FREITAS, 2010, p. 25).

De acordo com os autores Sampaio e Freitas (2010), esses três pilares da Educação Superior são uma construção coletiva que envolve a comunidade como um todo: docentes e acadêmicos/as, que têm o saber popular como ponto de partida e que mediante problematizações, pesquisas, investigações,

² Sánchez Vázquez (2007) conceitua práxis como uma atividade prática intencional e refletida pela qual o homem transforma a si mesmo e a natureza.

reflexões, questionamentos e críticas, constroem o conhecimento científico, sistematizado e comprovado.

O caminho para o progresso científico exige desafios que envolvem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Mas quais desafios são esses? E por que eles existem? São perguntas importantes que buscaremos responderemos a seguir.

Com a crescente exigência por produtividade acadêmica, a aproximação entre a universidade e a sociedade, muitas vezes, é relegada a segundo plano por exigir mais dedicação, tempo e trabalho em dobro dos docentes e discentes. (COSTA, 2018). Esta é uma dificuldade inicial.

Existe, também, o próprio desafio de vincular o ensino, a pesquisa e a extensão com a prática, com a realidade, com o contexto social, político, econômico e cultural dos acadêmicos. Sobre essa questão Puhl (2016) enfatiza:

A interligação do ensino, pesquisa e extensão relaciona-se com os objetivos e as intencionalidades da existência da universidade. Uma vez que cada uma dessas dimensões está presente há mais ou menos tempo no contexto universitário e, mais recentemente, em outras instituições de ensino superior, o desafio é pensá-las e organizá-las articuladamente de modo a se concretizarem ou se efetivarem na prática. (PUHL, 2016, p. 226).

Concretizar a formação integral na universidade prevista na legislação exige a interação com as condições reais, materiais, com as experiências da realidade em que se desenvolve a indissociabilidade dessa tríade. Além disso, a interdisciplinaridade também é um desafio no sentido de integrar as diversas disciplinas da graduação e um desafio maior ainda quando se trata de relacionar o ensino, a pesquisa e a extensão. Esses aspectos precisam ser atividades interdependentes na formação dos acadêmicos/as para favorecer reflexões críticas, emancipação e aproximação com a sociedade. (PIVETTA; BACKES; CARPES; BATTISTEL; MARCHIORI, 2010).

Portanto, a relevância dessa tríade é ampla, é um processo que provoca a criação de novos conhecimentos e diálogos, bem como é necessária porque a pesquisa pode proporcionar as respostas para as mais diversas problemáticas existentes. E o ensino e a extensão possibilitam a divulgação desses estudos. Os desafios existem para serem problematizados, pensados e até mesmo por meio das contradições existentes, melhorar a Educação Superior e com as pesquisas científicas gerar transformações, novas investigações e, principalmente, conhecimento.

3 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: REFLEXÕES PRÁTICAS

Para compreendermos melhor sobre a tríade ensino, pesquisa e extensão, fez-se necessário analisar a perspectiva dos/as alunos/as e dos/as professores/as da Educação Superior sobre seu entendimento dessa indissociabilidade. Nesse sentido, mediante sugestão da professora responsável pela disciplina foram aplicados questionários estruturados por meio de formulário on-line no Google

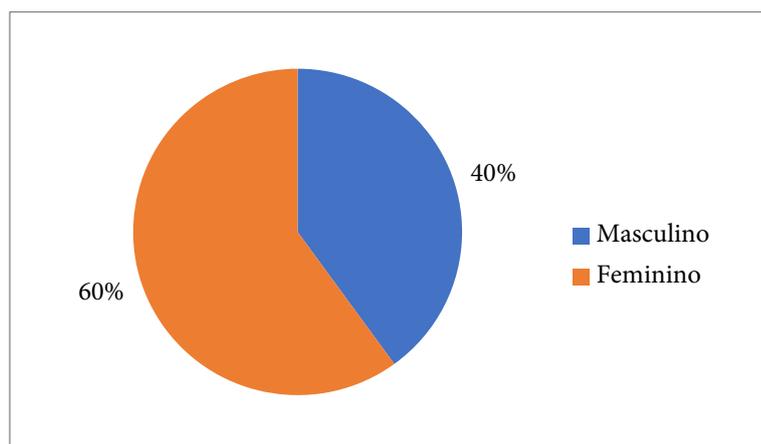
Forms para 6 professores e 6 alunos das universidades públicas estaduais e federais do estado do Paraná (PR), com vista a abordar sobre as três instâncias da Educação Superior.

Os questionários eram diferentes para os professores/as e para os alunos/as. Os modelos estão em anexo nos apêndices 01 e 02. Sobre o primeiro questionário, voltado aos/às professores/as, este era constituído pela caracterização do entrevistado/a e 11 perguntas das quais abordamos apenas as questões relacionadas com: sexo, idade, graduação, tempo de atuação na Educação Superior, carga horária para ensino, pesquisa e extensão, avaliação, saberes pedagógicos e projetos de pesquisa e extensão.

O segundo questionário direcionado aos/às acadêmicos/as, é formado pela caracterização do entrevistado/a e oito questões, das quais destacamos aquelas vinculadas ao sexo, a faixa etária, a graduação, as características de um bom professor, ao conhecimento e ao envolvimento do/a aluno/a com o ensino, a pesquisa e extensão.

Com relação ao levantamento realizado com os docentes universitários graduados nos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Filosofia, Pedagogia, Agronomia e Zootecnia predomina a presença feminina no magistério superior. Como apresenta o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Divisão dos Docentes Universitários em Feminino e Masculino



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Podemos observar que com 40% das respostas aparece a presença masculina na universidade e predominantemente com 60% das respostas se destaca a docência feminina. Há estudos como os de Almeida (1996), Chamon (2006), Nogueira e Schelbauer (2007) e Gomes e Lima (2021) que discutem sobre essa questão da feminização do magistério.

Nesse sentido, historicamente, a feminização do magistério no Brasil estava relacionada com o processo de modernização da sociedade e higienização da família que faziam parte do projeto nacional de ordem e progresso. As mulheres passaram a ocupar o espaço da sala de aula como uma forma de representação das instâncias ideológicas “[...] que irá contribuir quanto a postura em que a mulher preenche no mundo do trabalho, ajudando a reforçar ou transformar os papéis a elas estabelecidos socialmente”. (Nogueira; Schelbauer, 2007, p. 79).

Papel este que pode ser notado até os dias atuais pela predominância feminina no âmbito escolar, como é o caso da nossa pesquisa em que a maioria das docentes da universidade são mulheres.

Atualmente, a mulher representa maioria nas instituições de ensino, tanto no número de matrículas na educação básica, quanta nos cursos e cargos de nível superior. Facilmente, encontramos nas instituições escolares um ambiente feminizado, onde o quadro de funcionários é composto, na grande maioria, por professoras, diretoras e coordenadoras. Além disso, nas reuniões de pais e responsáveis também podemos nos deparar com um grande número de mães que também compõe o ambiente escolar. (GOMES; LIMA, 2021, p. 8-9).

Assim, a conquista das mulheres no mercado de trabalho existe, mas conquistar novos espaços, que vão além da escola, da universidade é um caminho longo e permeado por novos desafios. Ou seja, é uma luta diária que exige uma constante busca por aperfeiçoamento e profissionalização.

O quadro abaixo, se refere aos cursos de graduação em que os/as professores/as são formados/as, eles abrangem áreas diferentes do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências Agrárias.

Tabela 01 – Formação inicial dos docentes do ensino superior.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Contabilidade	Ciências Sociais Filosofia Pedagogia	Agronomia Zootecnia

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A faixa etária dos/as professores/as varia entre 34 anos a 56 anos e todos eles/as possuem especialização a nível de doutorado, porém em áreas distintas como: Sociologia, Educação, Desenvolvimento Rural e Engenharia de Produção. O tempo de atuação dos mesmos na universidade alterna entre 11, 12, 22, 25 e 30 anos de professoralidade. Como verificamos no quadro a seguir.

Tabela 02 – Relação entre faixa etária, número de professores/as e tempo de atuação no ensino superior.

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE PROFESSORES	TEMPO DE ATUAÇÃO NA UNIVERSIDADE
34 anos	1 professor/a	-----
36 anos	1 professor/a	12 anos
52 anos	1 professor/a	22 anos
53 anos	1 professor/a	12 anos
54 anos	1 professor/a	25 anos
56 anos	1 professor/a	30 anos

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Como enfatizamos no decorrer do texto, a principal característica dessa etapa educacional é o trabalho indissociável com ensino, pesquisa e extensão, e ao analisar os resultados dos questionários verificamos que apenas dois professores/as destacaram que escolheram lecionar nesta modalidade de ensino pela possibilidade de vincular a docência com a pesquisa e a extensão: ‘Afinidade em trabalhar com jovens e adultos. Possibilidade de vincular a docência com pesquisa e extensão’. (PROFESSOR/A 01) e ‘Por satisfação profissional e por me permitir realizar pesquisa’. (PROFESSOR/A, 05). Os demais ressaltaram que almejavam essa profissão por reconhecimento, segurança de concurso e até por oportunidade de trabalho.

Sobre a avaliação da sua própria atuação em sala de aula, a maioria dos docentes realiza esse processo mais ao final das disciplinas que ministra por meio de diálogos e de questionários. Outros não fazem porque a própria instituição e a coordenação do curso realizam uma avaliação em todos os semestres, para que os/as alunos/as possam avaliar os erros e acertos dos mestres.

Em unanimidade, os/as professores/as universitários/as concordam sobre a relevância dos saberes pedagógicos na prática docente na Educação Superior de modo a contribuir na sua atuação profissional e nos processos de ensino-aprendizagem que são diferentes por ser com adultos.

(01) PROFESSOR/A 01: Sim. Contribui para a nossa atuação profissional. (PROFESSOR/A, 01).

(02) PROFESSOR/A 02: Sim, principalmente o de avaliação e projetos. (PROFESSOR/A, 02).

(03) PROFESSOR/A 03: Imprescindíveis! É necessário sim ter conhecimentos específicos relacionados à educação em geral, processos de ensino e de aprendizagem, de forma particular. (PROFESSOR/A, 03).

(04) PROFESSOR/A 04: Sim, por isso estamos sempre participando de cursos para que possamos melhorar. (PROFESSOR/A, 04).

(05) PROFESSOR/A 05: Com toda certeza. Estamos trabalhando com adultos, isso implica em outros métodos de ensino-aprendizagem. Se não tivermos métodos eficientes, estaremos formando profissionais não pensantes e limitados com relação a capacidade de construir soluções e resolver problemas. (PROFESSOR/A, 05).

(06) PROFESSOR/A 06: Sim. Os saberes pedagógicos são constituidores da prática docente, pois não produzidos na relação reflexão-ação. (PROFESSOR/A, 06).

Conforme relato acima, podemos observar que o/a ‘PROFESSOR/A 03’ destaca como ‘imprescindíveis’ esses conhecimentos para a atuação docente. Esse professor trabalha na universidade

há 30 anos, hoje em instituição pública, mas já trabalhou em instituições privadas também. Outra resposta que enfatiza a relevância dos saberes pedagógicos é do/a ‘PROFESSOR/A 05’ que leciona no Ensino Superior, mas não especificou no questionário seu tempo de atuação. Os demais, ‘PROFESSOR/A 01’, ‘PROFESSOR/A 02’, ‘PROFESSOR/A 04’ e ‘PROFESSOR/A 06’ concordaram com ‘sim’ ressaltando que os saberes científicos possibilitam melhoras na atuação docente e reflexões.

No que se refere aos projetos de extensão, apenas um docente no momento não tem, mas já teve esse tipo de projeto. Os demais têm e sobre temáticas de segurança alimentar, contabilidade, formação de educadores/as das escolas públicas do campo: Rede de Formação de Professores das Escolas Públicas do Campo (REFOCAR) e para as mulheres rurais e a ressignificação do papel dos homens nas ciências agrárias.

Todos os entrevistados possuem projeto de pesquisa, com as seguintes temáticas: Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio; Mercados e Reprodução Social; Educação do Campo, Práticas Produtivas e Agroecologia; Organização e Sociedade; Sistemas Agroalimentares e Desenvolvimento Rural.

Tabela 03 – Projetos de pesquisa e extensão dos docentes.

PROJETO DE EXTENSÃO	PROJETO DE PESQUISA	TEMÁTICA	PROFESSOR
Não tem	Tem	Educação profissional integrada ao Ensino Médio	Professor/a 01
Tem	Tem	Segurança alimentar, mercados e reprodução social	Professor/a 02
Tem	Tem	Educação do Campo e Agroecologia	Professor/a 03
Tem	Tem	Contabilidade, organização e sociedade	Professor/a 04
Tem	Tem	Sistemas agroalimentares e desenvolvimento rural.	Professor/a 05
Tem	Tem	Formação continuada de professores da educação básica e Educação Escolar.	Professor/a 06

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A partir do quadro acima percebemos que apenas o ‘PROFESSOR/A 01’ não tem projeto de extensão no momento, mas possui projeto de pesquisa voltado à Educação Profissional e o Ensino Médio. O ‘PROFESSOR/A 02’ participa da extensão e da pesquisa com projetos para área da Agronomia. O ‘PROFESSOR/A 03’ também está envolvido com a extensão e pesquisa, direcionando suas investigações para a Educação do Campo.

O/a ‘PROFESSOR/A 04’ participa de ambos os projetos com a temática voltada para a sua área de formação que é a Contabilidade. Sobre o ‘PROFESSOR/A 05’ este desenvolve os seus projetos para o Desenvolvimento Rural, buscando igualdade e co-construção de conhecimentos entre mulheres e homens rurais. O ‘PROFESSOR/A 06’ orienta seus estudos e reflexões dos projetos de pesquisa e extensão para a Formação Continuada e Educação Escolar.

A respeito da carga horária para desenvolver essas atividades, alguns/algumas professores/as responderam que elas acontecem vinculadas, inclusive, aos grupos de pesquisa; outros destacaram que

não têm horário separado para pesquisa e extensão porque a demanda de trabalho na universidade é alta, envolvendo até mesmo a atuação em cargos administrativos.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e especifica em parágrafo único que: “As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira também podem ser direcionadas aos cursos superiores de pós-graduação, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de educação superior”. (BRASIL, 2018, p. 1). Portanto, cada universidade, de maneira específica, desenvolve as atividades de pesquisa e extensão que constituem e são necessárias a carreira docente.

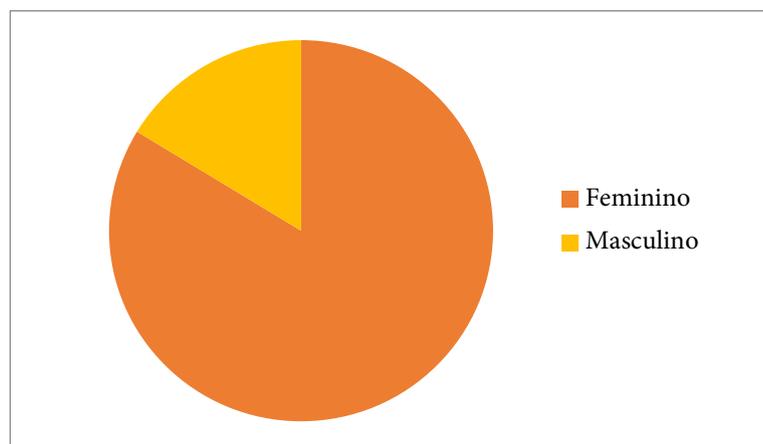
Ainda segundo o art. 7 deste documento: “São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante [...]”. (BRASIL, 2018, p. 2). Essas atividades podem ser desenvolvidas mediante programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

A importância do vínculo entre a tríade ensino, pesquisa e extensão teve concordância total dos/as professores/as universitários/as que enfatizaram o quanto é fundamental essas dimensões estarem interligadas.

(07) PROFESSOR 04: A pesquisa soluciona várias questões da sociedade e precisa de atenção dos governantes. Já a extensão, agora obrigatória nas instituições, faz a relação dos alunos e professores com as instituições, empresas, associações que necessitam, sendo essencial, para a formação dos alunos. (PROFESSOR, O4).

Em relação aos/as alunos/as entrevistados/as, cinco eram do sexo feminino e um do sexo masculino. (83,7% feminino e 16,3% masculino), como consta abaixo:

Gráfico 2 – Divisão dos Universitários em Feminino e Masculino



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A faixa etária deles/as varia entre 19 e 28 anos e estavam cursando algum período da graduação em universidade pública (3º, 4º e 8º semestre). Além disso, quatro dos estudantes faziam parte do curso de Pedagogia, um da graduação Geografia e outro da Agronomia.

Tabela 04 – Relação entre faixa etária e semestre.

FAIXA ETÁRIA	SEMESTRE QUE CURSA
19 anos	3º semestre
22 anos	8º semestre
23 anos	4º semestre
24 anos	8º semestre
24 anos	8º semestre
28 anos	8º semestre

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Quando questionados/as sobre as principais características de um bom professor na Educação Superior, percebe-se por meio das respostas o vínculo íntimo com o ensino: ‘Aquele que possui conhecimento amplo em relação a diversos autores e teorias, mas que ao mesmo tempo saiba respeitar e tirar de cada um seu proveito; aquele que sabe diversificar as metodologias em sala’. (ALUNO/A, 01); ‘Aquele que é preocupado em ir além do que vivemos na escola, carregamos ainda muitas marcas das vivências da nossa educação, mudar a forma de ensinar para além da teoria’. (ALUNO/A, 02); ‘Boa didática, domínio de turma, coesão e coerência’. (ALUNO/A, 03).

Com base nas respostas dos/as alunos/as, a associação da boa prática pedagógica docente está diretamente vinculada ao processo de ensino, de acordo com Cunha (1989) “[...] dificilmente um aluno apontaria um professor como bom ou melhor de um curso, sem que este tenha as condições básicas de conhecimento de sua matéria de ensino ou habilidades para organizar suas aulas, além de manter relações positivas”. (CUNHA, p. 69). Esta afirmação da autora se confirma com as demais respostas dos acadêmicos.

‘Aquele que primeiramente entende a realidade em que está, quem são seus alunos, de onde vêm, enfim compreende esse contexto, tem compromisso real com o ensino na sala de aula’. (ALUNO/A, 04); ‘Preocupar-se em ter um *feedback* constante dos alunos e capacidade de se adaptar para abordar os conteúdos de diferentes formas’. (ALUNO/A, 05); ‘Compreensão, educação, sabedoria’. (ALUNO/A, 06). Porém, é preciso enfatizar que ser professor/a na Educação Superior não é somente voltado para a dimensão do ensino, mas envolve também a pesquisa e a extensão.

A docência universitária como destaca Masseto (1998) envolve diferentes questões de saberes profissionais e docentes, que não se resumem apenas ao ato de ensinar. Envolvem também formação, capacitação e a construção coletiva do conhecimento.

Posteriormente, questionou-se o conhecimento dos/as graduandos/as sobre essa tríade e seu envolvimento em algum projeto, as respostas foram estas:

(08) ALUNO/A 01: Sim, mas não participo de nenhuma.

(09) ALUNO/A 02: Sim, dois durante a graduação. Fiz atividades sobre a educação do campo e sobre ensino-aprendizagem e teoria histórico cultural. O primeiro foi no início da graduação e o segundo no 3º ano, me senti mais madura para desenvolver a pesquisa, fizemos algumas atividades com o grupo e desenvolvemos um artigo sobre a didática e aprendizagem na teoria histórico cultural a pesquisa como icv foi muito relevante para minha trajetória acadêmica e pessoal enquanto educadora.

(09) ALUNO/A 03: Sim. Residência Pedagógica.

(10) ALUNO/A 04: Participo de grupo de pesquisa. Atualmente pesquisa foi ensinar geografia no período de pandemia.

(11) ALUNO/A 05: Durante a graduação pude participar de diversos projetos de pesquisa e extensão, atuando também como bolsista. Os projetos eram relacionados a uso e conservação do solo, culturas anuais, pastagens e mecanização. Nos projetos de pesquisa nos concentrávamos em realizar a implantação no campo, análises e elaboração dos resultados. Nos projetos de extensão ocorriam dias de campo e minicursos para disseminar os resultados da pesquisa para comunidade externa.

(12) ALUNO/A 06: Não.

Cabe enfatizar que os/as alunos/as que mais se envolveram com a tríade ensino, pesquisa e extensão já estavam nos últimos períodos da graduação. Enquanto que o/a aluno/a que estava no 3º semestre do curso não tinha conhecimento sobre discussão. Sendo assim, é interessante pensarmos qual é a relevância dada para a divulgação dos projetos de pesquisa e extensão nas universidades brasileiras e, ainda, como incentivar a participação dos acadêmicos nesses projetos.

Nessa perspectiva, a pesquisa científica, compreendida como processo formador de conhecimentos, configura-se como um elemento constitutivo e fundamental da ação de “aprender a aprender-aprendendo” e, portanto, prevalente nos vários momentos curriculares da universidade. Isso implica afirmar que, para se efetivar uma articulação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão na Educação Superior, torna-se extremamente necessário que o projeto político-pedagógico dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão ofertados pelas universidades possibilite, simultaneamente, o envolvimento dos atores sociais (docentes, discentes e comunidade externa), como componentes individuais, e o apoio da estrutura institucional como facilitadora da integração entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de garantir assim a sua execução de modo eficaz e eficiente. (PEREIRA, 2012, p. 158).

Dessa maneira, a relevância aos projetos de pesquisa e extensão começam nos documentos das instituições de ensino que devem garantir essa tríade como princípio formativo aos estudantes, professores e a sociedade em geral. Outro projeto enfatizado por um dos/as alunos/as entrevistados/as foi o Programa Residência Pedagógica (PRP) que é voltado aos/às acadêmicos/as dos cursos de licenciatura e consiste no aperfeiçoamento da formação inicial dos/as futuros professores/as por meio de vivências práticas nas escolas. (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020). Essa é uma oportunidade de vivenciar a práxis docente e trazer para dentro da universidade as experiências obtidas nas escolas estaduais, provocando novos diálogos e novas reflexões.

O/a 'ALUNO/A 04' ressalta que desenvolveu pesquisa sobre o ensino de Geografia durante a pandemia da Covid-19, esse foi um momento difícil que acarretou mudanças em diversos aspectos do cotidiano, inclusive na realidade educacional do Ensino Superior. Nesse sentido, Oliveira (2021) explica que o uso de elementos característicos da Geografia como mapas e globos foram substituídos pelo ensino remoto, o que promoveu modificações no ensino das categorias geográficas como paisagem, espaço e território.

Essas novas formas de ensinar também inovam as possibilidades de aprendizagem geográfica, como por exemplo: "O lugar, compreendido, em amplo espectro, como as relações de proximidade/identidade com o espaço, pode ser compreendido a partir das novas relações vivenciadas nos diversos espaços, em períodos de distanciamento corporal". (OLIVEIRA, 2021, p. 4-5). E são essas metodologias diferentes que necessitam ser pesquisadas e analisadas para contribuir na construção do ensino da Geografia.

Pela resposta do/a 'ALUNO/A 05' constatamos que ele/a teve a possibilidade de participar de projetos de pesquisa e extensão como bolsista. Essa é uma chance única devido às poucas ofertas de bolsa de estudos para acadêmicos da graduação e pós-graduandos e que possibilita um melhor aproveitamento prático dos estudantes. Atualmente as políticas públicas como o Programa Universidade Para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) são mais direcionadas à democratização do acesso de jovens ao Ensino Superior do que a sua permanência, promovendo um processo de mercadorização da Educação Superior. (MIRANDA; AZEVEDO, 2020).

Por fim, a partir dessa breve análise dos questionários, percebemos, de maneira geral, que os/as professores/as reconhecem a importância da indissociabilidade entre essas três dimensões, possuindo até mesmo projetos de pesquisa e extensão, favorecendo, assim, a inserção dos/as alunos/as da graduação. Ambos reconhecem que as diferentes metodologias, as experiências/práticas e a pluralidade de diálogos são fundamentais na carreira docente, isto é, no fazer-se professor.

Da mesma forma, os/as acadêmicos/as associam o bom professor universitário ao ensino e alguns conhecem os projetos de pesquisa e extensão da universidade em que estudam, podendo optar por participar ou não. Porém há acadêmicos/as que desconhecem a existência dessa tríade, o que nos provoca a pensarmos sobre novas maneiras de promulgar a divulgação desses projetos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características do ser professor historicamente passaram por mudanças tornando o/a aluno/a o centro do processo ensino-aprendizagem e rompendo com a visão de que o docente é o único detentor do conhecimento. Assim, a formação continuada passa a ser essencial aos/às professores/as para que estes tenham acesso a novas didáticas e metodologias de ensino. A docência universitária envolve escolhas políticas, culturais, pessoais; domínio teórico-científico; procedimentos metodológicos diferenciados e o trabalho com o ensino, pesquisa e extensão que é desafiador por formar novos pesquisadores e desenvolver inovadoras investigações científicas.

A possibilidade de aplicar os questionários com vários docentes também foi importante porque podemos conhecer, mesmo de maneira breve, a trajetória dos entrevistados, sua formação, seu tempo de atuação na universidade, o porquê desta escolha, se tiveram preparação prática para o magistério superior.

Perceber que a escolha do magistério superior pelo viés articulador entre ensino-pesquisa-extensão é da minoria. A maioria não levou esse aspecto em consideração ao decidir voltar-se para o ensino universitário. Mesmo assim, todos os docentes entrevistados desenvolvem trabalhos de pesquisa.

A tríade ensino, pesquisa e extensão foi destacada por todos/as os/as professores/as universitários/as, que salientam a sua importância no processo educativo e formativo dos acadêmicos. Bem como apresentam unanimidade ao tratar sobre a relevância dos saberes pedagógicos na docência.

O questionário respondido pelos/as acadêmicos/as teve sua relevância no sentido de buscarmos incentivar a participação destes na caminhada científica e de compreender que a professoralidade³ na Educação Superior não se limita ao ensino. Assim, a articulação da pesquisa e a extensão na educação superior contribui para a formação crítica, humana e transformadora dos estudantes, que passam a problematizar e buscar novos conhecimentos.

A interlocução entre universidade e sociedade também se faz nessa qualificação da práxis para o mercado de trabalho, no sentido de que amplia os horizontes educativos dos/as acadêmicos/as por meio do protagonismo estudantil e docente.

Dos questionários podemos observar que programas como Residência Pedagógica e Iniciação Científica possibilitaram essa aproximação dos conhecimentos teórico-científicos com as práticas, problemáticas e desafios do cotidiano escolar, que provoca o aprofundamento dos/as acadêmicos/as no seu futuro contexto de profissão.

A partir da escrita deste artigo, o objetivo elencado – compreender como se dá o processo de ensino, pesquisa e extensão, tanto teoricamente por meio dos/as autores/as utilizados, quanto de modo prático, por meio dos/as professores/as e estudantes - foi atingido. Porém, ficam diversos apontamentos e problematizações que podem ser respondidos em estudos futuros. As indagações aqui

³ Segundo Powaczuk (2012), professoralidade é a dinâmica processual de produção, que envolve processos de apropriação e reelaboração do sujeito-professor ao longo de sua trajetória de formação, resultando no agir, pensar e sentir docente.

discutidas contribuem para a formação docente e para interpretação crítica de leituras de obras dos autores e autoras, tal qual dos dados catalogados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres na Escola: Algumas reflexões sobre o Magistério Feminino. **Caderno Pesquisa**, São Paulo, n.96, p.71-78, 1996.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BOLZAN, Doris P.V.; ISAIA, Silvia M. A. Pedagogia universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 13-26, jan./abr. 2010.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº7, de 18 de dezembro de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências**. Brasília: MEC, 2018.
- CHAMON, Magda. Trajetória de Feminização do Magistério e a (Con)Formação das Identidades Profissionais. In: **VI SEMINÁRIO DA REDESTRADO – Regulação Educacional e Trabalho Docente**. 06 e 07 de novembro de 2006 - UERJ – Rio de Janeiro – RJ.
- COSTA, José Fernando Andrade. Articulação entre Pesquisa, Ensino e Extensão: um desafio que permanece. **Revista Ciência em Extensão**. v.14, n.2, p.9-19, 2018.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- CUNHA, L. A. **Ensino superior e universidade no Brasil**. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- DE NEZ, Egeslaine. **EM BUSCA DA CONSOLIDAÇÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO NUMA UNIVERSIDADE ESTADUAL: A CONSTRUÇÃO DE REDES DE PESQUISA**. 2014. 284 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na Formação Docente. In: **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.1, n.2, p. 1-12, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOMES, Beatriz de Lira; LIMA, Alexsandro da Silva. O Gênero da Docência: a Feminização do Magistério. In: **CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação**, Maceió, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARANDINO, Martha; ISZLAJI, Cynthia; CONTIER, Djana. A Divulgação da Ciência por meio da Mídia: Análise Textual de Websites. *In: XIV Reunião Bienal da Rede de Popularização da Ciência e Tecnologia da América Latina e do Caribe (REDPOP – UNESCO)*. Medellín, Colombia, 25 a 29 de maio de 2015.

MASETTO, Marcos Tarciso. Professor Universitário: um profissional da educação na atividade docente. *In: MASETTO, Marcos Tarciso (org). Docência na Universidade*. Campinas, SP: Papirus, 1998, p. 9-26.

MIRANDA, Paula Roberta; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. Fies e Prouni na expansão da educação superior brasileira: políticas de democratização do acesso e/ou de promoção do setor privado-mercantil? **Educação & Formação**, v.5, n.3, p.1-19, set-dez, 2020.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. *In: REALI, Aline M. M. R.; MIZUKAMI, Maria da Graça N. Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos: Edufscar, 1996. p.59-92.

NOGUEIRA, Juliana Keller; SCHELBAUER, Anaete Regina. Feminização do Magistério no Brasil: o que relatam os Pareceres do Primeiro Congresso da Instrução do Rio de Janeiro. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 27, p. 78-94, set. 2007.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19? **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n.1, p.1-15, 2021.

PEREIRA, Marcos dos Santos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na Educação Superior. **Revista Conexão UEPG**, vol.8, n.2, p.154-163, jul./dez. 2012.

PNG – Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/png.pdf>>. Acesso em 23 de dezembro de 2022.

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto; BACKES, Dirce Stein; CARPES, Adriana; BATTISTEL, Amara Lúcia Holanda Tavares; MARCHIORI, Mara. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma Integração Efetiva. **Linhas Críticas**, v. 16, n.31, p. 377-390, jul./dez. 2010.

POWACZUK, Ana Carla Hollweg et al. **Movimentos da professoralidade: a tessitura da docência universitária**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

PUHL, Mário José. O Conhecimento e o Princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 69, p. 222-232, set. 2016 – ISSN: 1676-2584. Disponível em: <https://philpapers.org/archive/PUHOCE.pdf>. Acesso em 30 de dezembro de 2022.

RAMIREZ, Vera Lucia. A docência na Educação Superior e a constituição da professoralidade. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n.1, p. 41-48, jan-abr. 2018.

RIBEIRO, Esdras do Nascimento; SANTOS, Erdenia Alves. **Os Desafios da Docência na Educação Superior**. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa), Campina Grande, v. 1, p. 1228-1244, Realize Editora, 2021.

ROSSATO, Ricardo. **Humanismo na universidade em tempos de globalização**. PEREIRA, E. M. A. Universidade e educação geral: para além da especialização. Campinas: Alínea, 2007.

ROSSATO, Ricardo. Universidade: **nove séculos de história**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

SAMPAIO, Jorge Hamilton; FREITAS, Marta Helena de. A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão – És tu a Universidade que estava por vir ou esperaremos por outra?. In: **Educação superior: princípios, finalidades do ensino e formação continuada de professores/Organizadores** Lêda Gonçalves de Freitas, José Leão da Cunha Filho, Ricardo Spindola Mariz. Brasília: Universa: Líber Livro, 2010.

SOUZA, RayseKiane de; SOUZA, Márcio Vieira de; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Mecanismos para o Compartilhamento de Conhecimento Científico com a Sociedade. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 10, n.1, p. 131-151, jan./abr. 2020.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

Recebido em: 21 de maio de 2023.

Aprovado em: 20 de outubro de 2023.

Link/DOI: <https://doi.org/10.30681/repr.v14i3.11174>

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, 2021), Professora de Educação Infantil na rede Municipal de Ensino de Flor da Serra do Sul - PR, integrante do Grupo de Pesquisa Sociedade, Trabalho e Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (GESTE/Unioeste). Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3834-299X>

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4089116166092256>

e-mail: ana_gabrieli2@hotmail.com

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, 2021), Professora na Educação Infantil na rede pública de ensino do município de Pato Branco – PR, integrante do Grupo de Pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil – GT da Região Oeste do Paraná (HISTEDOPR). Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8867-5146>

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3836969261892022>

E-mail: camyllamariano@gmail.com

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.



QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

Esta entrevista tem por objetivo realizar uma pesquisa de campo para a disciplina de Docência no Ensino Superior, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação/PPGEFB, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão.

É importante se destacar que ela não tem por finalidade fazer uma avaliação de sua prática, mas sim coletar dados para posteriormente se desenvolver um estudo que irá compor o trabalho final da disciplina. **Os nomes dos respondentes do questionário não serão revelados**, garantindo o sigilo da pesquisa.

Professora: Egeslaine de Nez

Caracterização:

Sexo:

Idade:

Graduação e ano término da mesma:

Fez ou está fazendo algum tipo de Especialização (Pós-Graduação) ou Mestrado?

Em que área?

Tipo de instituição (pública ou privada):

Disciplinas que leciona atualmente:

Questionamentos:

1. Quanto tempo atua como professor na educação superior?
2. Por que escolheu lecionar nesta modalidade de ensino?
3. Antes de atuar em sala de aula, você teve algum tipo de preparação/formação para iniciar sua prática docente? Qual?
4. Você utiliza metodologias diferenciadas em sala de aula? Quais?
5. Você procura refletir suas práticas docentes? Se sim, com que frequência faz isso?
6. Você realiza avaliações para verificar como está sua atuação em sala de aula? Em que situações? De que forma faz?
7. Você considera importante os saberes pedagógicos na prática docente na Educação Superior? Justifique sua resposta.
8. Você tem projeto de extensão? Qual a temática?
9. Você coordena ou participa de projeto de pesquisa? Qual a temática?
10. Você tem carga horária separada pra ensino, pesquisa e extensão?
11. Você acha importante esse vínculo do ensino com a pesquisa e a extensão?

Obrigada pela colaboração.

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS.



QUESTIONÁRIO – ACADÊMICOS

Esta entrevista tem por objetivo realizar uma pesquisa de campo para a disciplina de Docência no Ensino Superior, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação/PPGEFB, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão.

É importante se destacar que ela não tem por finalidade fazer uma avaliação de práticas, mas sim coletar dados para posteriormente se desenvolver um estudo que irá compor o trabalho final da disciplina. **Os nomes dos respondentes do questionário não serão revelados**, garantindo o sigilo da pesquisa.

Professora: Egeslaine de Nez

Caracterização

Sexo:

Idade:

Semestre que está cursando:

Questionamentos:

1. Dentre as disciplinas do seu curso, existe alguma que você tem maior dificuldade? Quais e por quê?
2. Os professores utilizam metodologias diferenciadas no desenvolvimento de suas aulas? Quais metodologias e em quais disciplinas?
3. Você percebe que as aulas são desenvolvidas de maneira a favorecer a aprendizagem dos alunos? Justifique sua resposta.
4. Seu professor procura estabelecer um relacionamento adequado no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem com os alunos? Justifique sua resposta.
5. Você acredita que se o seu professor utilizasse outras metodologias no desenvolvimento das aulas facilitaria a compreensão das matérias? Justifique sua resposta.
6. Em sua opinião, quais são as principais características de um bom professor da Educação Superior?
7. “Saberes pedagógicos são aqueles relacionados às metodologias e didáticas desenvolvidas em sala” (NUNES, 2001). Com base nesta afirmação, você acredita que estes saberes são importantes para o desempenho dos professores? Justifique sua resposta.
8. Você sabe que a universidade tem três funções, que é ensino, pesquisa e extensão? Você participa de algum projeto de pesquisa ou extensão? Se sim, qual?